

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 30/01/2015 - Edição 1208

Confronto no transporte de valores em Goiás indica nível de estresse e necessidade de providências



Vigilantes de carro-forte reagiram ao assalto e dois bandidos morreram no local. Seis suspeitos foram presos pela polícia

A resposta em legítima defesa dos colegas de carro-forte da Protege nesta semana, em Goiânia, em que dois bandidos foram mortos e outros seis suspeitos foram presos pela polícia, ocorre há pouco mais de um mês após o ataque que tirou a vida de três colegas da Federal, entre os municípios de Morrinhos e Goiatuba, interior do estado.

Estes casos evidenciam o clima adverso em que os vigilantes desse setor trabalham, o nível de alerta e da urgência de medidas

que deem mais proteção aos trabalhadores. Estes, cada vez mais preparados e confiantes do seu papel.

Entretanto, se considerado o comportamento de bancos, empresas e autoridades da segurança pública local e nacional, muita coisa precisa ser feita.

São, portanto, esses pontos que as lideranças sindicais e os trabalhadores da categoria estão focados:

- melhoria do armamento;
- redução dos valores

transportados; criação de baias ou locais isolados para parada dos carros-fortes, entre outros.

Tais reivindicações já fazem parte da pauta da categoria há muito tempo e foram apresentadas ao secretário de Segurança Pública do Estado de Goiás, Joaquim Mesquita, e à secretária Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, Regina Miki. Além disso, as sugestões também foram expostas à Polícia Federal (PF) no mês passado, logo após

o assassinato dos colegas da empresa Federal.

Do governo de Goiás, já ficou acertada a criação de um conselho especial para tratar da segurança dos trabalhadores do setor de segurança privada do estado e da realização de seminário em março, que definirá as diretrizes.

Apesar disso, as providências não podem esperar. A

criminalidade não bate cartão. Portanto, algumas medidas deverão ser implementadas em caráter de urgência pelas empresas e pelas autoridades.

Os trabalhadores, a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e o Sindicato dos Vigilantes de Goiânia já realizaram assembleias e outros contatos, voltando ao estado de

alerta elevado. Proteger a sua vida é a questão central para os vigilantes de carro-forte de Goiás e das demais regiões do país.

Avante, colegas do carro-forte de Goiás. A CNTV e as verdadeiras lideranças sindicais locais estão ao seu lado.

José Boaventura
Presidente da CNTV

Organizado pelas centrais sindicais, vigilantes participam do Dia Nacional de Lutas

Trabalhadores de todo o país se mobilizaram nesta quarta-feira (28) para participar das atividades do Dia Nacional de Lutas, promovido pelas centrais sindicais. Contra a perda de direitos e em defesa do emprego, CUT, CSB, CTB, Força Sindical, NCST e UGT levaram milhares de trabalhadores às ruas.

Os vigilantes também participaram das atividades e protestaram contra o retrocesso dos direitos trabalhistas e a favor da manutenção das conquistas da categoria.



No Maranhão, trabalhadores se concentraram em frente à Superintendência Regional do Trabalho

Em São Luís (MA), o ato se concentrou em frente à Superintendência Regional do Trabalho. As Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665 foram questionadas pelos trabalhadores, uma vez que elas

mudaram as regras de acesso a direitos como o seguro-desemprego, abono salarial, auxílio-doença e o seguro-defeso.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Vigilantes do Maranhão, Daniel Pavão, a insatisfação da classe trabalhadora é motivada pela possibilidade de retrocesso. “Os vigilantes maranhenses participaram intensamente desse Dia de Lutas, principalmente porque, no Maranhão, estamos vivendo uma crise. Os salários atrasados são herança do governo passado, que não presa pelo avanço”, comentou Pavão.

O momento em que o Dia Nacional de Lutas ocorre, inclusive, fortalecerá a Campanha Salarial dos vigilantes do Maranhão. As negociações já tiveram início e, na próxima quarta-feira (4), os trabalhadores se reunirão em assembleia para votar a proposta dos patrões.

Foi com a intenção de engrossar esse coro contra as MPs 664 e 665 que, na Central do Brasil, no centro do Rio de Janeiro, diretores do Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis e região participaram do grande ato. Estiveram presentes o



Representantes dos vigilantes se juntaram às demais categorias no centro do Rio de Janeiro. O secretário geral do Sindicato, Adriano Machado, e o vigilante Alessandro de Oliveira.

Na Bahia, a concentração parou o Centro da cidade de Salvador nas primeiras horas da manhã. Os vigilantes se juntaram às demais categorias, clamando por mais conquistas e nenhum direito retirado do trabalhador.



Na Bahia, o ato se concentrou no Centro de Salvador

Fonte: CNTV

Vigilante é indenizado em R\$ 30 mil por doença ocupacional

A 10ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (TRT/RJ) condenou a Confederal - Rio Vigilância Ltda. ao pagamento de R\$ 30 mil, a título de danos morais, a um vigilante que desenvolveu doença ocupacional. A decisão do colegiado, unânime, elevou o valor da indenização, que em 1ª instância fora arbitrado em R\$ 4.320.

O profissional foi admitido pela empresa em março de 2005. Tempos depois, lesionou-se por esforço repetitivo, conforme exames médicos constantes dos autos que diagnosticaram tendinopatia no punho direito, osteoartrite e hérnia de disco em crise de dor frequente. Entre agosto de 2005 e dezembro de 2010, permaneceu afastado recebendo auxílio-doença. Quando do retorno ao trabalho, foi impedido de exercer suas atividades, sob o argumento

de que seria reencaminhado ao INSS para análise de novo pedido. No entanto, ficou sem receber o benefício previdenciário e o salário.

Para a relatora do acórdão, desembargadora Rosana Salim Villela Travesedo, o nexo de causalidade entre as moléstias adquiridas e o trabalho foi reconhecido pelo próprio empregador na emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), no qual consta como motivo do afastamento a ocorrência de inflamação de articulação, tendão ou músculo.

Além do mais, destacou a magistrada, presume-se que o vigilante, ao regressar da licença, encontrava-se à disposição da empresa para o desempenho das suas funções, sendo certo que decidiu o empregador não lhe fornecer trabalho, em afronta aos direitos da personalidade do

obreiro.

Ao justificar a majoração da indenização, a desembargadora salientou que a empresa foi absolutamente negligente na adoção das medidas de segurança e no dever objetivo de garantir ao trabalhador sua incolumidade física no desempenho da atividade laborativa. É ônus do empregador - ou daqueles que se aproveitam ou exploram a força de trabalho do empregado - garantir que a prestação da atividade laborativa desenvolva-se em um meio ambiente seguro e saudável, sob pena de responsabilização - subjetiva e objetiva - pelo infortúnio decorrente de sua incúria.

Nas decisões proferidas pela Justiça do Trabalho, são admissíveis os recursos enumerados no art. 893 da CLT.

Fonte: JusBrasil

Vigilante tem arma roubada por bandidos em Campina Grande

Um vigilante funcionário de uma empresa de segurança privada de Campina Grande, teve a arma de trabalho roubada durante a tarde desta terça-feira (27), no bairro Dinamérica, na zona oeste cidade. Ele foi rendido por dois homens que estavam armados e levaram ainda o celular dele.

Segundo as informações do Centro Integrado de Operações da Polícia Militar (Ciop), a vítima relatou que estava fazendo a troca de plantão com um colega de

trabalho, quando os dois acusados chegaram e renderam ele. O caso aconteceu por volta das 14h, na avenida Floriano Peixoto.

Ainda na tarde de ontem (27), o vigilante foi na Central de Polícia prestar queixa e constar a numeração da arma que foi roubada. O JORNAL DA PARÁIBA tentou entrar em contato com a empresa, mas as ligações não foram atendidas.

Fonte: Jornal da Paraíba



Vigilantes fazem protesto contra redução no quadro de trabalhadores em Vila Velha

Cerca de 50 vigilantes foram para as ruas de Vila Velha, na manhã desta segunda-feira (26), em uma manifestação contra a redução do número de postos de trabalho na esfera municipal. Eles saíram do Centro até a prefeitura e o trânsito ficou complicado no trecho.

Depois que o técnico de informática Diego Biasutti, de 28 anos, foi morto na Prefeitura de Vila Velha na última sexta-feira (23), os vigilantes chamaram a atenção para a redução no quadro de trabalhadores. Com o fim do contrato de prestação de serviço em janeiro, cerca de 350 vigilantes podem ser prejudicados.

O vigilante Mário Santa Clara, que participou do protesto, espera que a prefeitura contrate mais trabalhadores da categoria. “Nós cobramos que



Contra a redução das postos de trabalho no município, vigilantes foram às ruas em Vila Velha (ES)

a prefeitura amplie o número de vigilantes, para dar mais segurança para a sociedade, nas escolas e nas unidades de saúde”, disse.

No edital publicado dia 16 de janeiro está prevista a

contratação de 358 porteiros que devem substituir os vigilantes. A categoria espera que a prefeitura reavalie as demissões.

Fonte: Sim Notícias

Two identical posters for the CNTV union. The background is red with a yellow and green map of Brazil in the center. The text is in large, bold, yellow and white letters. The text reads: 'VIGILANTE PISO NACIONAL 3 MIL REAIS'. At the bottom of each poster, there is a logo for 'CONFEDERAÇÃO, FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE VIGILANTES' and 'CUT'.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Beine

Projeto gráfico: Anibal Bispo

Diagramação: Joanna Alves



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF